



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Análise do papel das metaloproteinases e da matriz extracelular sobre a invasão tecidual do carcinoma espinocelular
<b>Autor</b>	MARCOS VINICIUS RAUBER
<b>Orientador</b>	MARCELO LAZZARON LAMERS

Os carcinomas espinocelulares de cabeça e pescoço (CEC) ocupam a 6ª posição entre os cânceres mais prevalentes, com cerca de 600 mil novos casos diagnosticados ao ano e a sua alta taxa de mortalidade e morbidade está relacionada às características invasivas e metastáticas das células tumorais. A migração celular é um evento chave para que ocorra a metástase, sendo caracterizada por uma interação recíproca entre as células e a matriz extracelular (MEC). A MEC é formada por um conjunto complexo de proteínas e glicoproteínas que, em condições fisiológicas ou patológicas, pode ser remodelada pela ação das metaloproteinases de matriz (MMPs). Esta ação enzimática além de gerar espaços na MEC, expõe novos sítios que favorecem a migração, diferenciação e proliferação celular, sendo comum observar um aumento da expressão de MMPs em diferentes tipos de tumores. O objetivo do trabalho é analisar o papel das metaloproteinases de matriz 1, 2, 9 e 14 e seus inibidores (TIMPs) na progressão do carcinoma espinocelular de origem bucal, através da descrição da sua expressão em biópsias e da investigação dos mecanismos relacionados a invasão tecidual. Foram utilizados 2 tipos de amostras: 1- amostras de pacientes com diagnóstico de CEC primário no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e 2- lâminas histológicas de casos de CEC de boca do arquivo da FO-UFRGS. As lâminas histológicas foram analisadas em microscopia óptica, visando realizar a classificação histológica e obter as informações clínicas do caso, levando em consideração localização, sexo, idade no diagnóstico e cor da pele. Os casos oriundos do HCPA foram divididos em três regiões distintas: centro do tumor (CT), zona de invasão (ZI) e zona livre de tumor (CC), sendo o material fixado, crioprotetido, cortado em criostato (10 µm) e submetido para reação de imuno-histoquímica para MMPs 1, 2, 9, 14 e TIMPs 1, 2, 3, 4, com revelação por DAB e contracoloração com Hematoxilina. A amostra do HCPA foi composta de 19 pacientes, sendo 74% do sexo masculino, com idade média de 65,5 anos, variando entre 51 e 80 anos. A lesão ocorreu principalmente em borda de língua (28%), e a maioria do estadiamento clínico encontrava-se nos graus I (29%, menos invasivo) e IV (36%, mais agressivo). A amostra da FO-UFRGS foi composta de 206 tumores, sendo mais frequente pacientes do sexo masculino (80%), de cor branca (76%) com idade média de 59,5 anos, variando entre 29 e 90 anos, ocorrendo principalmente em assoalho bucal (19%) e língua (15%). A marcação imuno – histoquímica revelou que a região de CC apresentava fraca marcação para MMP-1 e -2 na camada espinhosa do epitélio, enquanto MMP-9 e -14 foram observadas em toda extensão epitelial. Em CT, a marcação para MMP-2 e -14 foram mais fortes no centro das ilhas tumorais, a MMP-9 foi observada na periferia das ilhas, e MMP-1 somente em pequenas ilhas de tumor. Em ZI, MMP-9 foi mais intensa principalmente em células no centro das ilhas e, quando comparado com CT, observou-se aumento da intensidade de MMP-1 e diminuição de MMP-14. Como perspectivas do estudo tem-se a otimização das reações de imuno – histoquímica para as diferentes regiões do tumor, padronização dos anticorpos faltantes (TIMP) e analisar os resultados com redação do manuscrito. Através desse estudo será possível uma melhor compreensão da patobiologia desse tipo de tumor e de suas metástases, o que poderá auxiliar no perfil prognóstico de pacientes com essa lesão, bem como no desenvolvimento de terapias celulares alternativas para a prevenção de metástases tumorais.